



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Relato de Experiência: a Inserção do Monitor do PET Redes nas Oficinas Terapêuticas do CAPS i Casa Harmonia
<b>Autores</b>	FRANCISCA SHELLEY DILGER NADIA REGINA STELLA ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL

Os Centros de Atenção Psicossocial fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial, responsável pelo oferecimento da linha de cuidados vinculada à atenção psicossocial da população. O CAPS para Infância e Adolescência, CAPS i Casa Harmonia é um serviço de saúde mental, de atenção diária destinada ao atendimento de crianças e adolescentes comprometidos psiquicamente e que, devido ao seu sofrimento psíquico estão impossibilitados de manter ou estabelecer laços sociais, contribuindo para o seu desenvolvimento e capacitando-os para a participação ativa na vida familiar, escolar e social. São atendidos casos com transtornos mentais graves, estados psicóticos, transtornos obsessivos, ou transtornos que possibilite danos à constituição subjetiva, além da atenção em saúde mental à família. São dispositivos que atuam interdisciplinarmente, com equipe multiprofissional, acolhendo e realizando os atendimentos em oficinas terapêuticas, culturais, educativas, lazer, esporte, além dos atendimentos individuais. Cada CAPS i tem suas particularidades regionais, culturais e “seu modo de ser caps”. As suas oficinas lúdicas, recreativas, culturais, de expressão, são espaços terapêuticos onde a subjetividade, a criatividade e a diversidade se expressam. A partir destes dispositivos promove-se o vínculo terapêutico, a inserção social e a reabilitação. Dentre as muitas atividades que o CAPSi Casa Harmonia oferece aos seus usuários (crianças a partir dos 6 anos e adolescentes até 18 anos), está a oficina de horta. Acontecendo ao ar livre, aproveita-se também a área externa do CAPS i, onde o chão infértil foi transformado em canteiros produtivos. Uma oficina que tira os indivíduos das quatro paredes, capaz de se envolver com o clima que os cercam na rua. Os usuários tem a possibilidade de fazer um trabalho manual, sem ter que sempre utilizar as palavras para se expressar. Aprendem coisas que não se ensinam na sala de aula. Se dão conta de onde vem a comida que está servida pronta sobre a mesa de almoço. Na época de colheita, as crianças e adolescentes mostraram com grande orgulho os produtos da oficina e levaram a comida para a cozinha do CAPSi, onde foram parabenizados e reconhecidos pelo seu trabalho. Percebem que como os animais e as pessoas, as plantas também crescem, e precisam ser alimentadas para sobreviverem. Outro aspecto compreendido durante a oficina é de que o trabalho na terra acontece melhor com a cooperação entre muitos, que a terra precisa ser preparada e nutrida, cuidada e regada. Entendem que o cuidado com as plantas não se difere tanto do cuidado que se deve ter com as pessoas. O cuidado com a terra pode se espelhar no cuidado que as crianças e adolescentes têm com os outros. Após todas as oficinas, a atividade encerra com um lanche conjunto. Essa também é a hora de mais conversa, sobre novas ideias para a horta, ou sobre problemas e situações conflituosas que as crianças e adolescentes vivenciam em outros ambientes. A inserção do PET Redes nessa e em outras atividades do CAPSi tem sido importante para entender o vínculo das crianças e adolescentes com outros serviços e espaços que são fundamentais no desenvolvimento do usuário. Visualizar a rede de apoio e fazer parte dessa rede de serviços, possibilita uma maior eficiência, levando em conta o maior compartilhamento de trabalhos. Assim, o trabalho do PET Redes não vê o usuário como isolado em seus espaços, e sim uma pessoa perpassada por muitos serviços.